

O IMPACTO DO COVID-19 NA ECONOMIA MUNDIAL

KBC

KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Abril 2020



Disclaimer

Esta publicação de pesquisa foi preparada pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

A publicação de pesquisa foi preparada de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequencial, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança nesta publicação de pesquisa.

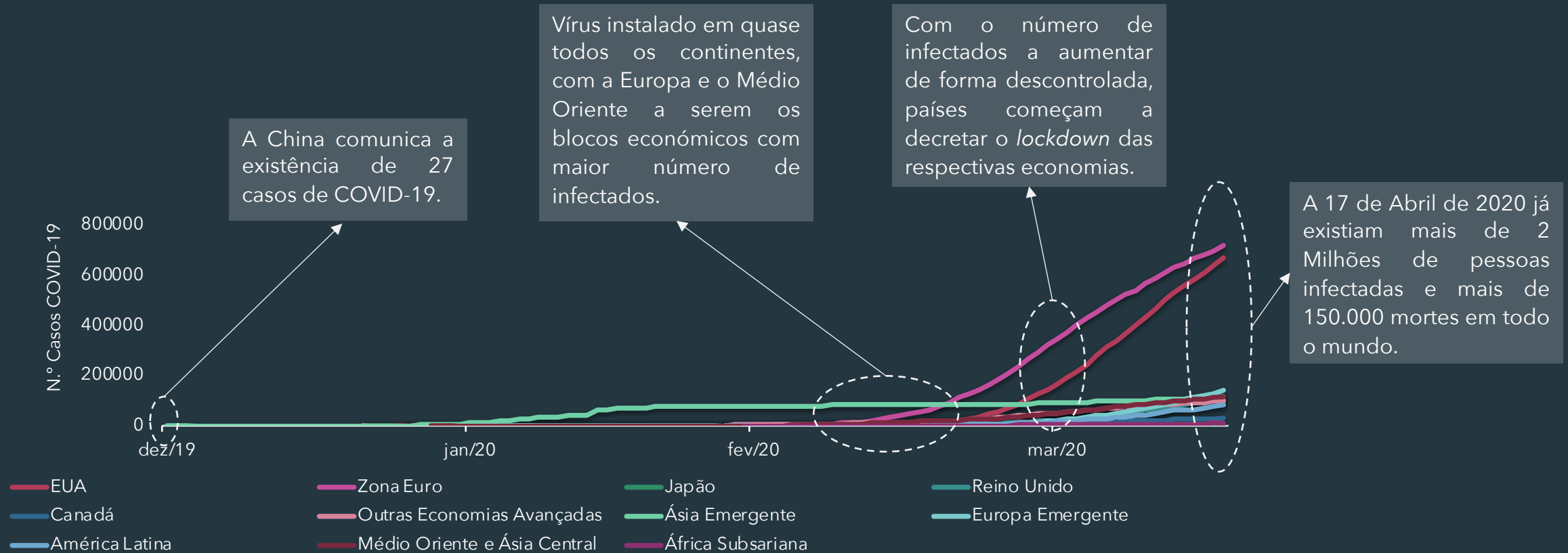
As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração da publicação de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário desta publicação de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano. Para mais informações visite www.kbc.co.ao

Neste momento conturbado da história da Humanidade que estamos a atravessar, a KBC posiciona-se do lado certo, do lado dos seus clientes e parceiros para os apoiar, para os aconselhar, para contribuir para a manutenção dos seus negócios e projectos.

Estamos totalmente disponíveis para prestar todo o tipo de apoio possível e necessário, sem custos, a si e à sua empresa. Contacte-nos através do e-mail covid19@kbc.co.ao, exponha as suas dúvidas e questões e tentaremos apoiá-lo o melhor possível.

Evolução da Pandemia COVID-19 a nível mundial



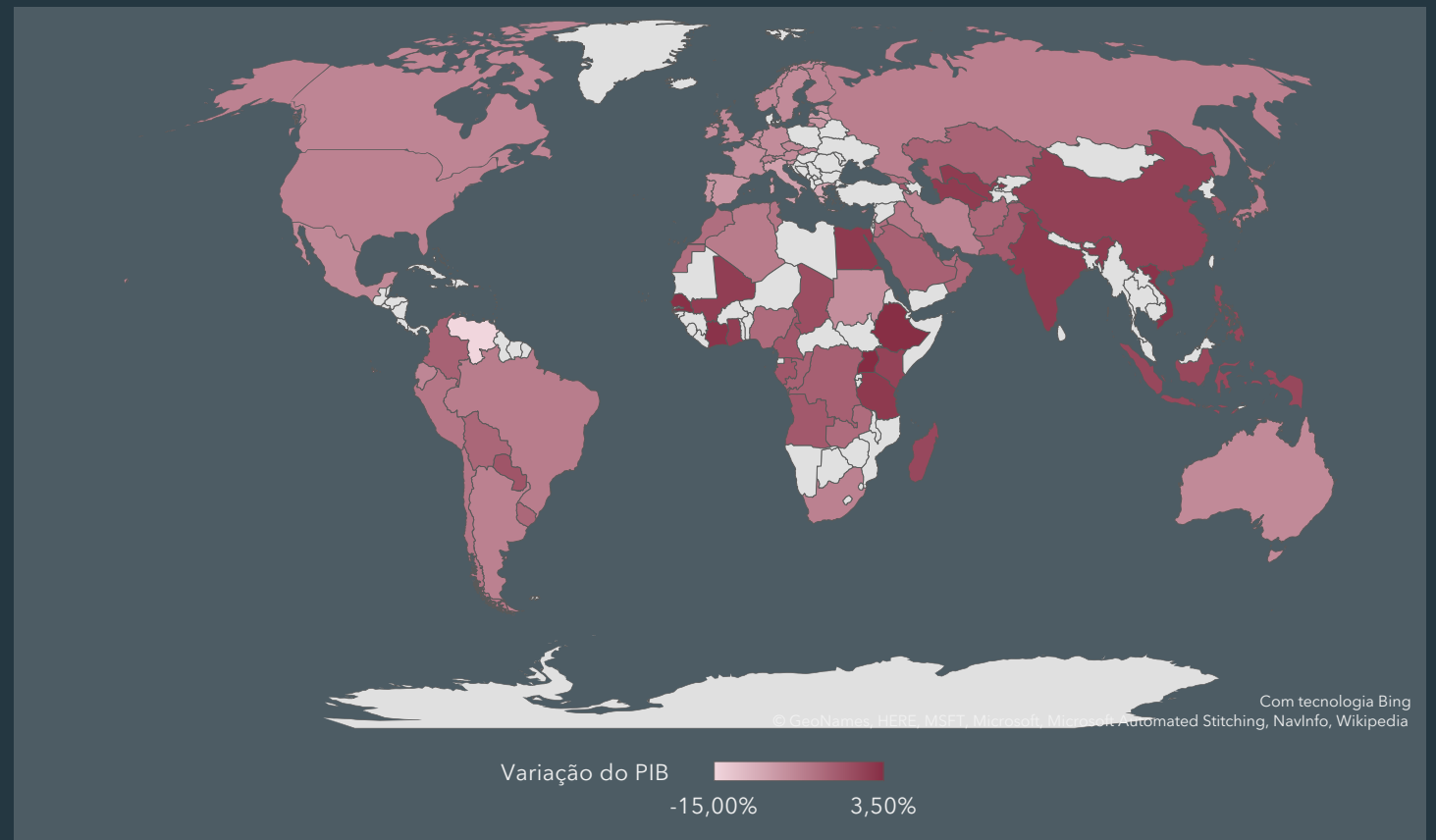
FMI prevê recessão mundial de 3% em 2020

A economia mundial atravessa em 2020 uma crise dantesca, motivada pela pandemia do novo coronavírus a afectar a maioria das economias de forma severa.

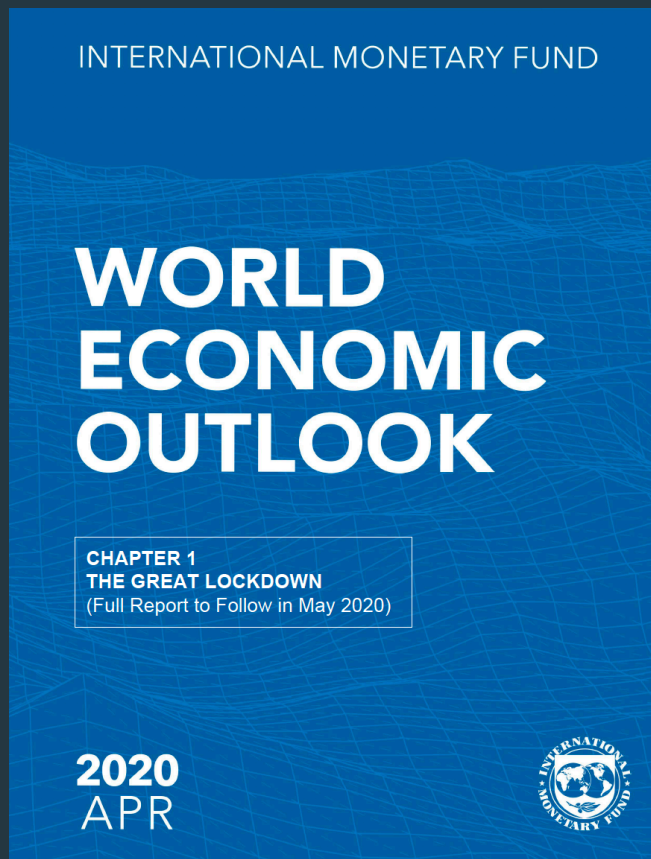
Segundo as previsões do FMI apresentadas no *World Economic Outlook* de Abril de 2020, pela primeira vez em quase um século, economias avançadas e emergentes entrarão, simultaneamente, em recessão.

Por outro lado, prevê-se que as economias em desenvolvimento, sobretudo as africanas e do Médio Oriente, venham a registar as maiores taxas de crescimento em 2020.

Para 2021 espera-se uma recuperação económica de 5,8% deixando, contudo, as economias mais pobres face a níveis pré-crise.



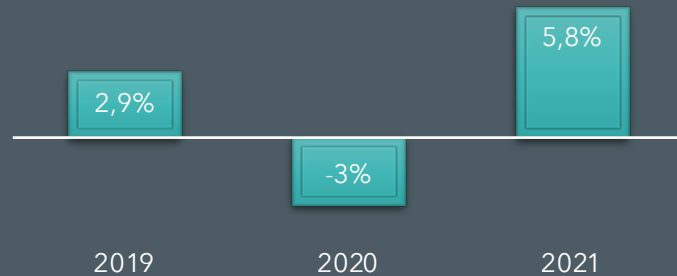
Pressupostos assumidos no exercício de previsão dos impactos do COVID-19 pelo FMI



- Interrupção da actividade económica na maioria dos países no 2.º trimestre do ano, com uma recuperação gradual a partir de então;
- Assume-se que as medidas já delineadas pelas várias instituições governamentais para conter perdas maiores serão eficazes;
- Alívio das medidas de contenção implementadas pelos vários países a partir do 3.º trimestre de 2020;
- Manutenção de condições financeiras restritivas para economias avançadas e mercados emergentes ao longo do 1.º semestre de 2020 e alívio gradual ao longo do 2.º semestre;
- Preços médios do barril de petróleo de 35,60 USD em 2020 e de 37,90 USD em 2021;
- Diminuição dos preços dos metais de 15% em 2020 e 5,6% em 2021;
- Diminuição dos preços dos bens alimentares de 1,8% em 2020 e aumento de 0,4% em 2021.

Queda de 3% do PIB Mundial e de 11% nas Trocas Comerciais

Previsão de Crescimento Económico

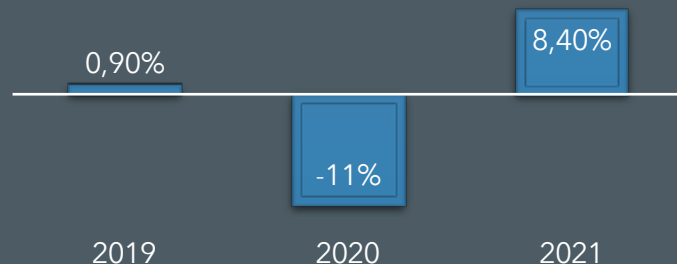


As previsões do FMI apontam, num cenário base, para uma recessão mundial na escala dos -3% em 2020, como resultado da queda abrupta do comércio mundial, da contracção das maiores economias mundiais, do aumento do desemprego, entre outros.

Estes resultados são bastante piores face à crise do financeira global de 2009, na sequência da qual a economia mundial havia encolhido 0,6%.

Na verdade, esta foi a revisão do PIB mundial mais surpreendente de sempre, na qual as previsões de crescimento foram reduzidas em mais de 6 p.p. em apenas 3 meses (face ao WEO de Janeiro de 2020).

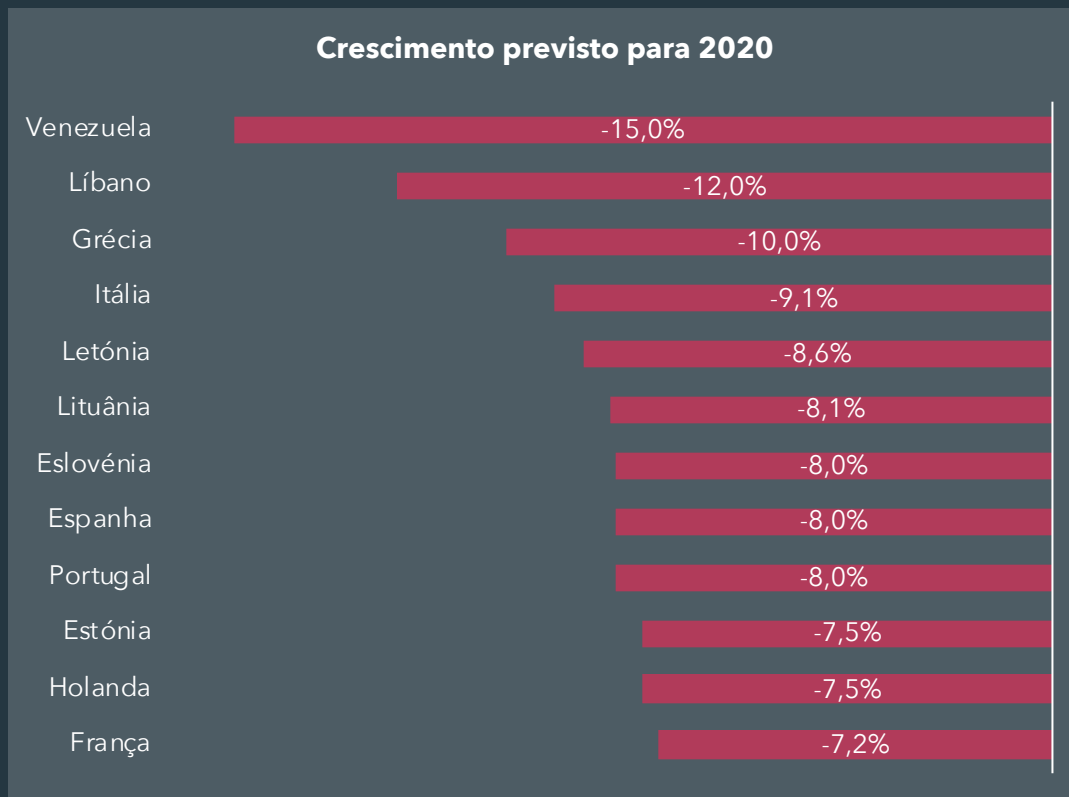
Comércio Mundial (Var. Hom.)



De igual modo, está previsto um travão a fundo no comércio internacional mundial, com o seu volume a diminuir 11% em 2020. Denote-se que esta variação contempla apenas o volume de transacções. Se adicionássemos o efeito preço, esta queda poderia ser muito mais expressiva, tendo em conta a desvalorização abrupta que as *commodities* estão a sofrer, principalmente o petróleo.

Entretanto, o FMI admite ainda que os efeitos provocados pela pandemia possam não ficar por aqui e pressionar ainda mais a economia mundial, num clima de grande incerteza e imprevisibilidade.

Economias mais afectadas em 2020



Fonte: FMI

Segundo as previsões do FMI, as 12 economias que sofrerão maiores contracções em 2020 serão, a seguir à Venezuela e ao Líbano, economias do bloco europeu.

Estas economias são, tendencialmente, economias com elevados níveis de endividamento, o que dificulta a implementação de políticas económicas de amortecimento das fortes quebras na actividade provocadas por esta pandemia.

A Europa foi a segunda região a ser afectada pela pandemia do COVID-19, após a descoberta deste vírus em Wuhan, em Dezembro de 2019, devido à sua grande exposição por via do turismo de cidadãos asiáticos nos primeiros meses do ano.

O FMI prevê que a União Europeia, no seu todo, venha a registar uma contracção de 7,1% em 2020, devido a uma forte quebra em todos os sectores de actividade.

Economias menos afectadas em 2020

Do lado das economias menos afectadas em 2020 surge, em grande representação, o bloco africano, com o Uganda a liderar as previsões de crescimento com 3,5%.

Ironicamente, o FMI prevê que a China, país onde teve origem a pandemia do COVID-19, venha a crescer 1,2% em 2020, conseguindo assim recuperar o ritmo de crescimento depois de 2 meses com medidas extremas de confinamento.

Entretanto, os dados sugerem que as economias em desenvolvimento serão as menos afectadas por esta crise sanitária, com vários factores a seu favor, como a reduzida dependência do turismo (principal veículo de contágio) e pela rapidez na implementação de medidas de contenção.

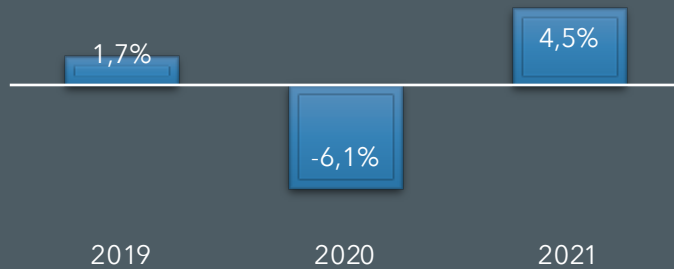
Segundo as previsões do FMI, dos 193 países analisados, apenas 20% deverão conseguir obter um crescimento positivo do PIB em 2020, com as economias africanas na liderança.



Fonte: FMI

As economias avançadas deverão ser as mais afectadas

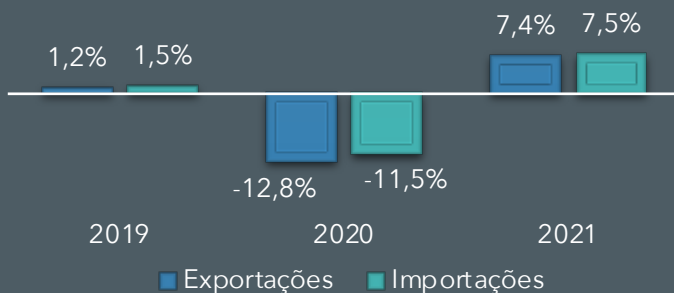
Previsão de Crescimento Económico



As economias mais afectadas, segundo o FMI, serão principalmente as economias dos Estados Unidos da América e as economias que constituem a Zona Euro. Até ao dia 17 de Abril, foram registados cerca de 720.000 casos de COVID-19 na Zona Euro e mais de 600.000 nos EUA. Juntas, estas duas economias englobam mais de 63% do total de casos registados a nível mundial.

Em alguns países europeus, o surto foi tão ou mais grave quanto na província de Hubei, na China. Embora sejam essenciais para conter o vírus, os bloqueios e restrições à mobilidade têm tido um impacto considerável na actividade económica.

Trocas Comerciais (Var. Hom.)

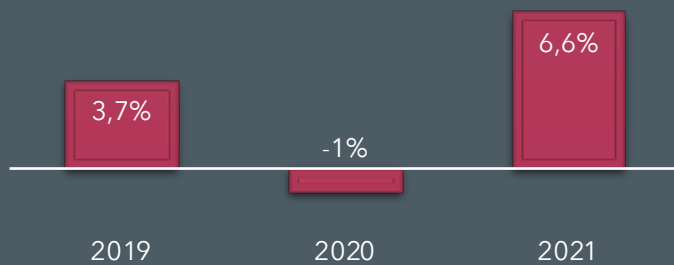


Com as maiores quebras previstas ao nível do crescimento destacam-se as economias da Grécia (-10%), Itália (-9,1%), Espanha e Portugal (ambos com -8%), França (-7,2%), Alemanha (-7,0%), Reino Unido (-6,5%), EUA (-5,9%) e Japão (-5,2%).

Em 2021, espera-se que este grupo de economias consiga recuperar para um crescimento integrado de 4,5%, devido à sua maior capacidade de acesso a liquidez internacional e custos de empréstimo comparativamente mais baixos para atender à grande necessidade de financiamento de políticas de apoio que se faz sentir.

As economias dos mercados emergentes e dos países em desenvolvimento deverão ter uma quebra de 1% em 2020 e voltar a crescer em 2021

Previsão de Crescimento Económico

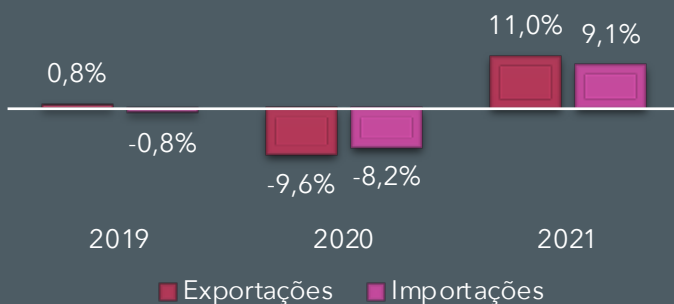


No geral, o grupo dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento deverá contrair -1,0% em 2020. Excluindo a China, a taxa de crescimento para o grupo deverá ser de -2,2%.

Apesar de alguns dos países que compõem este grupo ainda não terem sido atingidos em grande escala por esta pandemia, antecipa-se que a queda do comércio internacional (do qual são extremamente dependentes) possa vir a provocar sérios danos nestas economias.

Para além disso, este bloco económico poderá vir a ser ainda mais atingido caso tenham de vir a aplicar medidas mais rigorosas de contenção devido a uma disseminação mais ampla do vírus entre esses países.

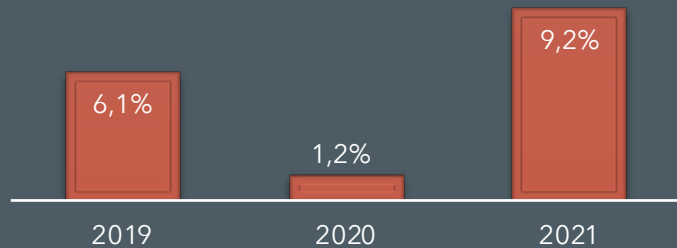
Trocas Comerciais (Var. Hom.)



Prevê-se que a Ásia emergente seja a única região com uma taxa de crescimento positiva em 2020 (1,0%). Este crescimento positivo assenta na previsão de crescimento de várias economias da região, embora que a taxas modestas, como a Índia (1,9%) e a China (1,2%).

O crescimento irónico da economia Chinesa

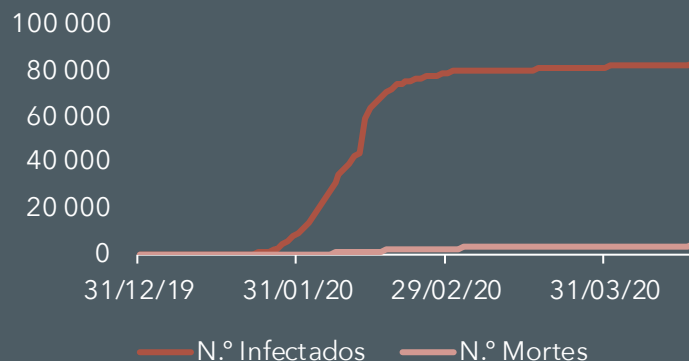
Previsão de Crescimento Económico



O primeiro surto de COVID-19 surgiu em Wuhan, na China, em meados de Dezembro de 2019. Algum tempo depois, a China daria a saber ao Mundo que poderíamos estar perante uma grave crise de saúde pública.

Alguns meses depois, após controlado o surto epidemiológico em solo chinês, o País reergueu-se e voltou à “normalidade”, com a actividade económica a recuperar das fortes perdas registadas nos primeiros meses do ano.

N.º Casos COVID-19



Indicadores como a produção industrial, vendas e investimento em activos fixos sugerem que a contracção da actividade económica no primeiro trimestre de 2020 poderá ter sido de cerca de 8% face ao mesmo período do ano anterior. Tendo em conta a forte recuperação prevista para os próximos meses e as medidas de apoio fiscal aprovadas pelo Governo, a economia deverá crescer 1,2% em 2020.

A China é o maior fornecedor mundial de equipamento médico e de higiene pessoal e tem ajudado diversos países a repor stock que não consegue produzir internamente (ou com custos muito elevados, em termos comparativos).

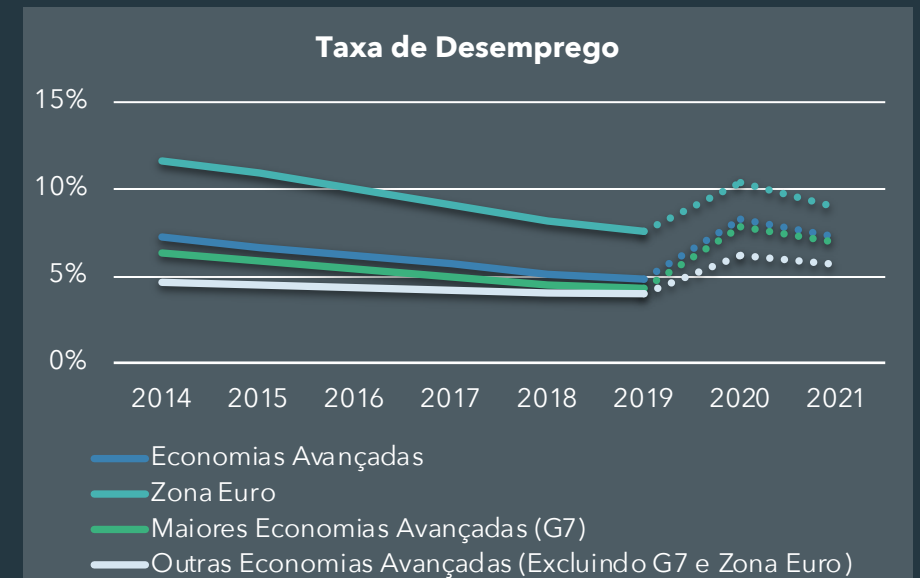
A crise do COVID-19 deverá levar a um aumento do desemprego em 2020

Segundo as previsões elaboradas pelo FMI, a taxa de desemprego nas economias avançadas irá, em 2020, quebrar a tendência decrescente que apresentava desde 2014.

Segundo os dados disponibilizados para estes blocos económicos, em 2020 o número de cidadãos desempregados irá aumentar 2% nos países da Zona Euro e 4% nos países que compõem o G7 (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido).

O aumento da taxa de desemprego dar-se-á naturalmente devido à dificuldade que muitas empresas terão em manter a sua actividade (ou o número de trabalhadores) num momento em que a actividade económica se encontra resumida a bens e serviços estritamente essenciais.

É expectável que esta taxa de desemprego venha a diminuir em 2021 com a retoma económica de alguns sectores, no entanto esta retoma deverá realizar-se de forma lenta e controlada, pelo que, ainda assim, não deverá ser possível atingir os níveis de desemprego registados no pré-crise.

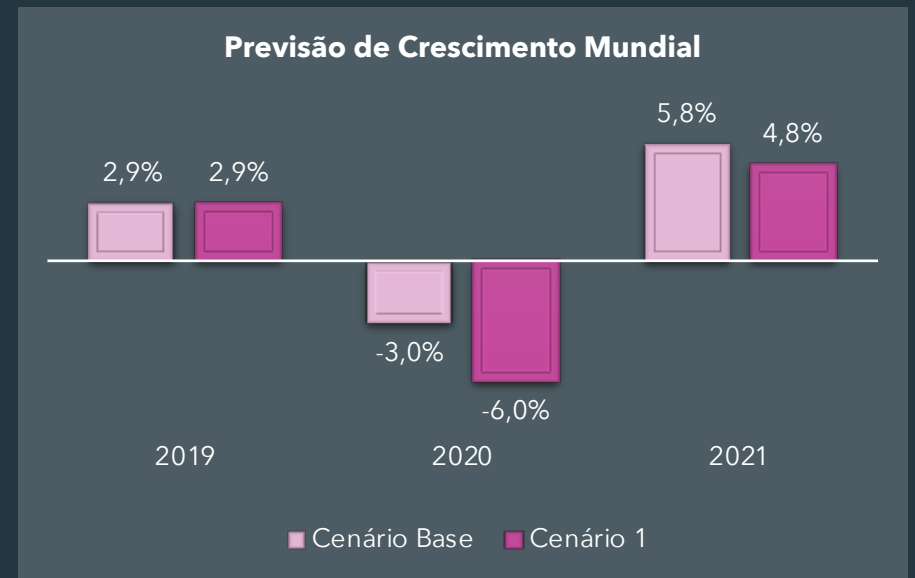


Fonte: FMI

Três cenários alternativos do FMI para a evolução da Economia Mundial

Pressupostos do Cenário 1

- Medidas para conter a propagação do vírus em 2020 terão uma duração superior a 50% face ao cenário base;
- Nas economias avançadas, a política monetária deverá conter a subida de juros da dívida soberana;
- Implementação de medidas não convencionais adicionais de política monetária para aumento de liquidez;
- Aumento em 25 p.b. dos prémios de risco da dívida soberana dos mercados emergentes;
- Aumento dos prémios de risco da dívida das empresas nas economias avançadas em 50 p.b. e nos mercados emergentes em 75 p.b.;
- Implementação de políticas orçamentais expansionistas nos vários países;
- Aumento temporário do desemprego generalizado.

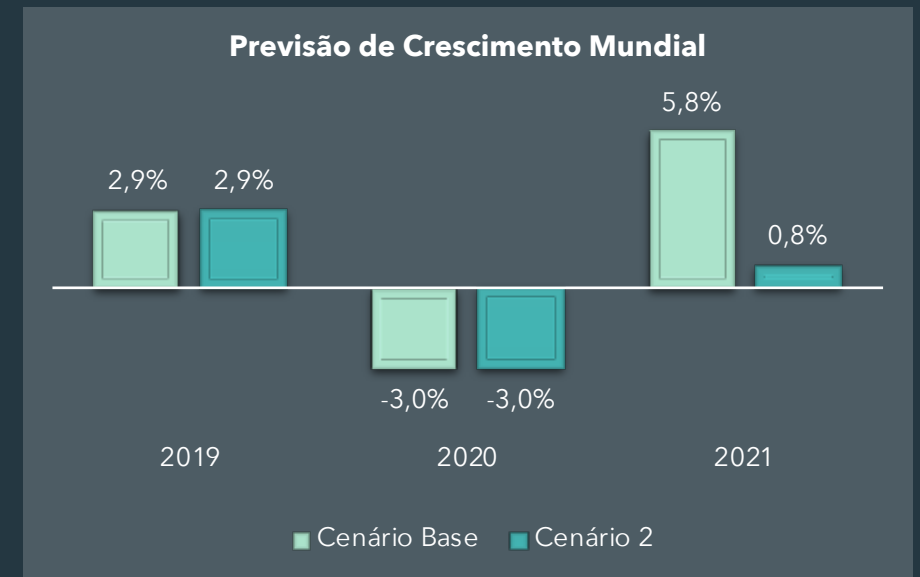


Fonte: FMI

Três cenários alternativos do FMI para a evolução da Economia Mundial

Pressupostos do Cenário 2

- Ocorrência de um 2.º surto de Covid-19 no Inverno de 2020/2021 que assumirá pelo menos 2/3 da magnitude e gravidade do inicial;
- Aumento em 50 p.b. dos prémios de risco da dívida soberana dos mercados emergentes;
- Aumento dos prémios de risco da dívida das empresas nas economias avançadas em 100 p.b. e nos mercados emergentes em 150 p.b.;
- Sequelas económicas podem ser o dobro das previstas no primeiro cenário e irão prolongar-se por 2022.

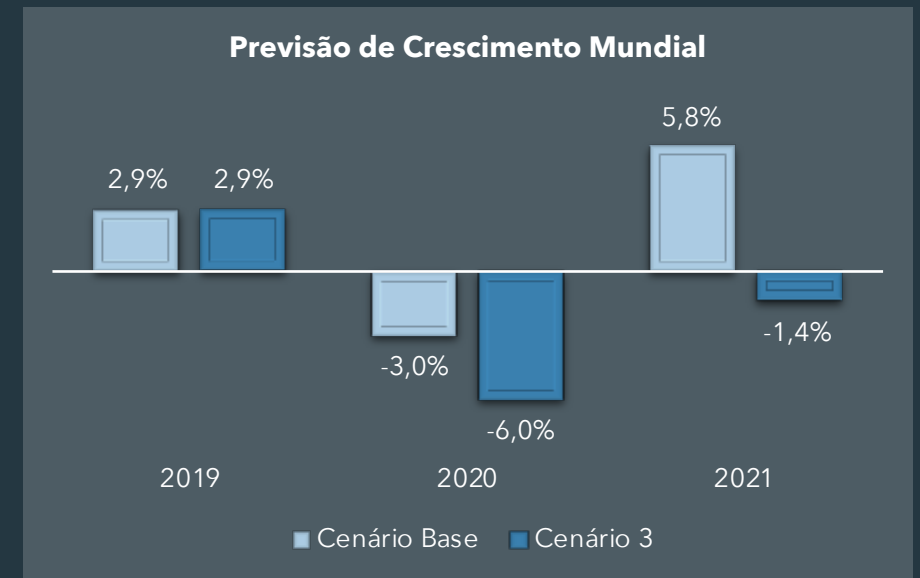


Fonte: FMI

Três cenários alternativos do FMI para a evolução da Economia Mundial

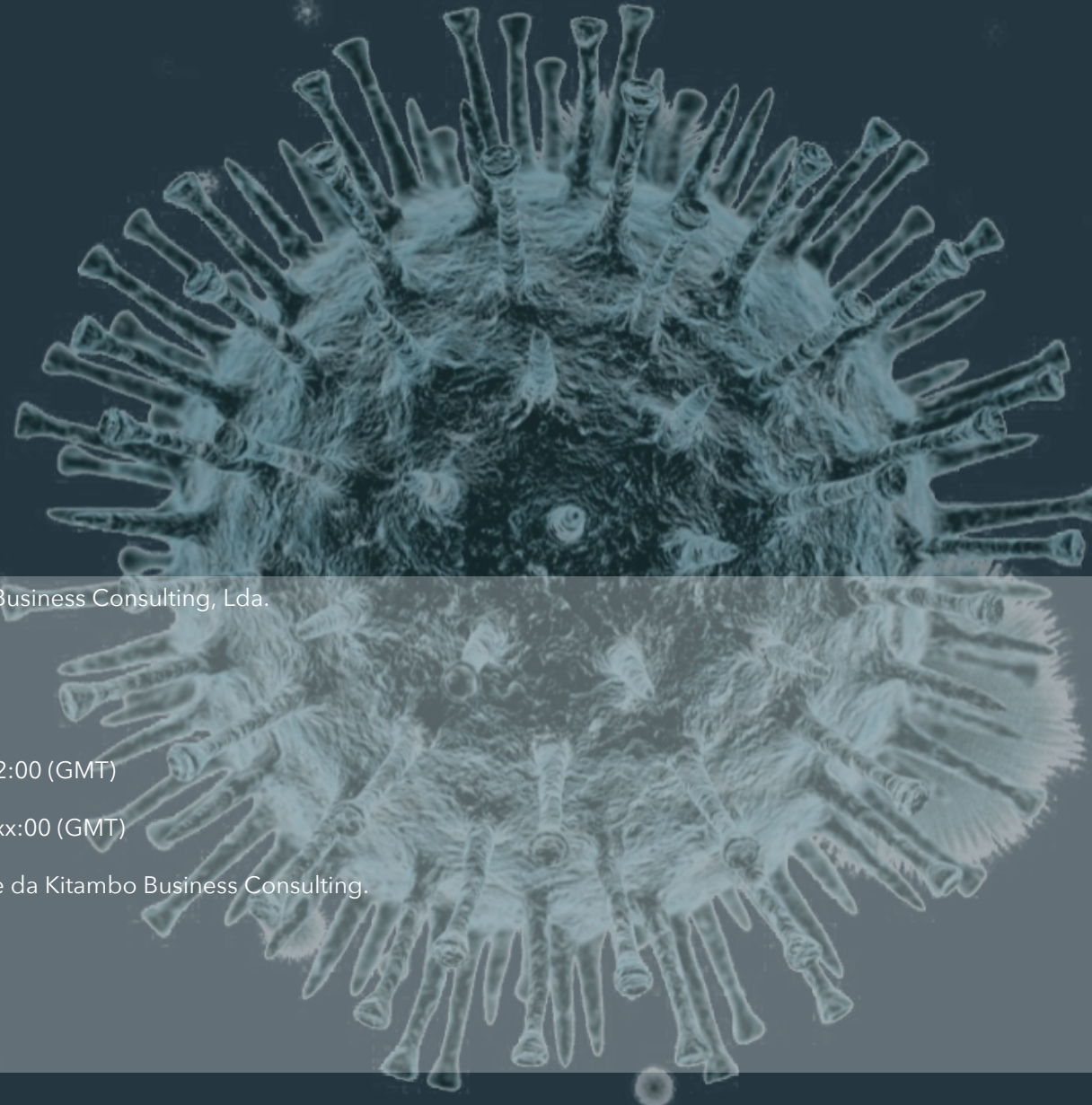
Pressupostos do Cenário 3

- Combinação dos dois cenários anteriores;
- Impacto do prolongamento da pandemia e novo surto no final de 2020 irá criar dificuldades idênticas em economias e avançadas e emergentes, anulando o pouco espaço de manobra da política fiscal destas últimas para agir contracíclicamente;
- Resposta não linear por parte dos mercados financeiros;
- Em 2021, sequelas económicas resultantes do segundo surto irão aumentar em 50% face ao cenário anterior.



Fonte: FMI

O Impacto do COVID-19 na Economia Mundial



Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação: Ana Botão, Manager

Email: ana.botao@kbc.co.ao

Publicação completa a 23 de Abril de 2020, 22:00 (GMT)

Publicação divulgado a 24 de Abril de 2020, xx:00 (GMT)

Esta publicação é divulgada somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KBC

KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Avenida Lenine, Torres Oceano,
Torre A, 14.º B | Luanda

+244 222 843 283 | +244 222 382 273

info@kbc.co.ao

www.kbc.co.ao